

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Zoneamento ecológico-econômico do Estado de Minas Gerais. Disponível em: < <http://geosisemanet.meioambiente.mg.gov.br/zee/> > Acesso em: 25 jul. 2012.

MINERAÇÕES BRASILEIRAS REUNIDAS; BRANDT MEIO AMBIENTE. Plano de fechamento: Mina de Águas Claras. Nova Lima: Minerações Brasileiras Reunidas; BRANDT Meio Ambiente; dez. 2001. Relatório. v. 1.

PARANHOS, Renata Ribeiro Abreu. Recuperação de áreas degradadas pela mineração em regiões de interesse patrimonial. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

PEREIRA LEITE, Maria Angela Faggin. Uso do território e investimento público. 2006. GeoTextos, [Salvador], v.2, n. 2, 2006. p. 13-30. Disponível em: < www.portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/download/3037/2144 >. Acesso em: 28 jun. 2011.

PSC – Le Louvre-Lens. Le-Projet Scientifique et Culturel du Louvre-Lens. Cidade : Editora, 2008.

SANTOS, Milton; SIEVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 15ª. 2d. Rio de Janeiro: Record, 2011.

SOLINIS, Germán. O que é o território ante o espaço? In: RIBEIRO, Maria Teresa Franco; MILANI, Carlos Roberto Sanchez. (org.). Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar. Salvador: Edufba, 2009, p. 264-289.

LOUIS-JOSEPH LEBRET E ANTÔNIO BEZERRA BALTAR: PLANEJAMENTO HUMANISTA NO BRASIL

Virgínia Pontual¹

RESUMO

Este artigo narra a atuação de Lebrete no Brasil, mostrando que ela foi marcada pelo estabelecimento de ações múltiplas e diversas, embora estejam destacadas aquelas que foram os pilares da prática de planejamento urbano e regional. A primeira estadia de Lebrete no Brasil foi em 1947; a partir de então, efetivam-se as primeiras ações que marcaram a sua atuação no País: o curso *Introdução à Economia Humana*, a fundação da Sociedade de Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos Complexos Sociais (Sagmacs) e os estudos voltados à habitação e ao planejamento urbano e regional. Dentre aqueles que, ligados aos movimentos católicos, receberam as ideias de Lebrete, cabe referência a Antônio Bezerra Baltar. Entre esse engenheiro e Lebrete foram estabelecidas relações de amizade e de trabalho, que estão narradas; assim como a contribuição de Baltar para os estudos realizados pela Sagmacs. A narrativa está ordenada

¹ Doutora em História Urbana, professora da Universidade Federal de Pernambuco/Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano. Com especialidade nos seguintes temas: Práticas Urbanísticas, Teorias de Urbanismo, Representações e Patrimônio Cultural. Orientações concluídas de doutorado e mestrado. Artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, livros e capítulos de livros.

segundo eventos e instituições, mostrando atuações, cruzamentos, contribuições, práticas e relações sociais.

Palavras-chave: Lebret; Baltar; planejamento; Brasil.

RÉSUMÉ

Cet article raconte le rôle de Lebret au Brésil, en montrant qu'il a été marquée par la mise en place d'actions multiples et diverses, mais sont souligné ceux qui ont été les pierres angulaires de la pratique de la planification urbaine et régionale. Le premier séjour de Lebret au Brésil était en 1947, en ce moment il a effectué les premières actions qui ont marquées sa performance au Brésil: le cours Introduction à l'économie humaine, la fondation de la Société de l'analyse graphique et Mecnográfica appliquée au complexe sociaux (SAGMACS) et les études liées au logement et à la planification. Parmi ceux liés aux mouvements de catholiques qui ont reçu les idées de Lebret on fait référence à Antonio Bezerra Baltar. Entre cet ingénieur et Lebret ont établi des relations amicales et de travail, qui sont racontées, ainsi que la contribution de Baltar pour la élaboration des études réalisées par SAGMACS. Le récit est ordonné par des événements et des institutions qui montre des performances, des croix, des contributions, des pratiques et des relations sociales.

Mots-Clés: Lebret, Baltar, Aménagement du territoire, Brésil

INTRODUÇÃO

O movimento Economia e Humanismo (EH) foi fundado em 1941 como uma associação, sediada no convento dominicano de Marseille, na França, pelo padre dominicano Louis-Joseph Lebret² junto a outros religiosos e intelectuais laicos, tendo sido seu estatuto

² Louis-Joseph Lebret nasceu na Bretanha, em 26 de junho de 1897. Quando jovem, alistou-se voluntariamente no exército, mas depois passou para a Marinha Nacional, tendo chegado à patente de Oficial de Navio; deixou a carreira militar em 1923 para entrar na ordem dos dominicanos. Entre 1923 e 1939, implantou o Movimento de Saint-Malo, a partir do qual foram fundados os comitês dos pescadores. Em 1941, fundou o Movimento Economia e Humanismo (EH) e, em 1942, foi lançada a revista desse movimento.

depositado na Préfecture des Bouches-du-Rhône em setembro desse mesmo ano. Em 1942, é criada a *Revue Economie et Humanisme*, para tornar possível a efetivação do projeto pedagógico e científico dos seus integrantes.

Embora inicialmente Lebret tenha tomado como referência as ideias do catolicismo conservador de Jacques Maritain, com os anos da ocupação na França, acomodações ocorreram passando esse movimento a estar referendado na vertente do catolicismo francês ligado à doutrina social da Igreja, que então perseguia a renovação dos movimentos de ação católica. Um dos princípios do EH foi o do bem comum, fundamentado no ideal cristão do engajamento e no primado dos valores espirituais sobre os da vida material segundo São Tomás de Aquino. Pelletier (1996: p. 124) sintetiza as matrizes religiosa e sociológica de Lebret como um pensamento aristotélico-tomista, conformado no esquema metodológico postulado-investigação-ação. Essa doutrina e esse princípio estavam associados a um método de análise da economia e da sociedade inspirado em Le Play, em Chombart de Lauwe e em Karl Marx, principais referências da matriz sociológica do pensamento de Lebret.

Com a Liberação da França, ocorrem mudanças na conjuntura política e no movimento católico francês que conduziram o EH a fazer uma revisão da concepção de engajamento voltada a uma vida comunitária e a adotar, como prioritário, um projeto científico e a formação técnica. A internacionalização do EH vem ao encontro dessas mudanças após reuniões da direção central, em 1946, momento em que foi decidido criar uma estrutura de articulação com os movimentos democratas cristãos da Europa. Posteriormente, essa estrutura foi estendida para fora desse continente com a criação de grupos locais na América Latina, na África, na Ásia e no Oriente Médio. A perspectiva era a de elaborar uma prática de desenvolvimento harmonioso apoiada sobre uma rede internacional de especialistas. Na América Latina, Lebret atuou no Brasil, no Chile, na Colômbia, no Uruguai, no Peru e na Venezuela, buscando instituir grupos e instituições que disseminassem o ideário do Economia e Humanismo e o método analítico.

Este texto recupera a atuação de Lebrecht no Brasil. Ressalta que ela foi marcada por múltiplas ações que fundamentaram a prática de planejamento urbano e regional. É mostrada a relação de Lebrecht com o engenheiro Antônio Bezerra Baltar, assim como a contribuição desse engenheiro para os estudos realizados pela Sociedade de Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos Complexos Sociais (Sagmacs).

No dia 5 de abril de 1947, Lebrecht chega ao Rio de Janeiro, recebido pelos padres Dupuy e Jophly. Dois dias depois, efetiva-se um encontro com Alceu Amoroso Lima, personagem central para introduzir e assegurar a circulação de Lebrecht na América Latina. Amoroso Lima apresentou Lebrecht às elites políticas católicas, entre as quais cabe destacar os dirigentes da Democracia Cristã. Ainda no Rio de Janeiro, Lebrecht proferiu algumas palestras na Ação Social da Arquidiocese do Rio de Janeiro e estabeleceu contatos com sindicalistas, sociólogos, geógrafos e clérigos, entre os quais José Arthur Rios, Josué de Castro e Dom Helder Camara³, que foram personagens importantes para a sua trajetória no Brasil.

Mas qual o contexto econômico e político quando da chegada de Lebrecht no Brasil? Nos anos de 1930, inicia-se a Era Vargas (1930-1945) e com ela um ciclo modernizador que modifica estruturas econômicas e arranjos geopolíticos, caracterizando a passagem do modelo agroexportador para o urbano-industrial. Após a queda do Estado Novo e a elaboração da Constituinte, sob um contexto democrático, esse ciclo não muda radicalmente, permanece perseguindo os objetivos econômicos alicerçados na industrialização, com o apoio de empréstimos norte-americanos.

Modernização, urbanização, industrialização e crescimento econômico não tinham minimizado a pobreza, o desemprego, o subemprego e as disparidades regionais. Apesar do efusivo ambiente

³ Nesse momento, Dom Helder Camara era bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, tendo se tornado posteriormente bispo. Em 1954, ele é designado arcebispo do Recife e de Olinda. Integra a Ação Católica, tendo organizado a primeira *Semana Nacional de Ação Católica Brasileira*.

cultural — com a reanimação de partidos políticos, a ampliação de cursos universitários e o surgimento de movimentos artísticos —, os debates em torno desses temas ainda eram diminutos e muitas vezes impulsionados por intelectuais simpatizantes ou ligados ao Partido Comunista. A Igreja católica, forte aliada do governo no Estado Novo e marcadamente conservadora e anticomunista, no pós-guerra passou a instituir universidades e a conter vozes que aderiram ao pensamento de católicos humanistas, como Emmanuel Mounier e Jacques Maritain, inclusive por meio da Ação Católica, porém sem descuidar do combate à disseminação do pensamento marxista. Era, portanto, um contexto de fragilidades, tensões e divisões políticas, no qual se debatiam aqueles que buscavam outras saídas aos modelos presentes no cenário internacional e aqueles que se apegavam às velhas fórmulas de manutenção do poder. Lebrecht veio ao encontro daqueles que buscavam um outro modelo, daí que suas ideias tiveram significativa receptividade.

No dia 9 de abril, Lebrecht deslocou-se para São Paulo, onde foi recebido pelo padre Romeu Dale. O contato entre ambos remonta ao ano de 1941, momento em que Dale realizava estudos no Convento de Saint Maximin, na França, e em que foi gestada a ideia de uma viagem de Lebrecht à América Latina. Dias após, realizou-se o encontro com o então diretor da Escola Livre de Sociologia Política (ELSP), Cyro Berlinck, responsável pelo convite feito a Lebrecht para ele vir proferir um curso nesse estabelecimento de Ensino Superior.

A partir de então, efetivaram-se as primeiras ações de Lebrecht que marcaram a sua atuação no Brasil: o curso *Introdução à Economia Humana*, a fundação da Sociedade de Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos Complexos Sociais (Sagmacs) e os estudos voltados à habitação e ao planejamento urbano e regional realizados em diversos estados brasileiros. Ao lado dessas ações, foram realizadas articulações com a Juventude Operária Católica (JOC) e a Juventude Universitária Católica (JUC), ambas integrantes da Ação Católica Brasileira (ACB), assim como com movimentos de cunho eminentemente religioso, especialmente no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Entre aqueles que, ligados aos movimentos católicos, recepcionaram a concepção humanista de superação do subdesenvolvimento e de planejamento urbano e regional, cabe referência ao engenheiro Antônio Bezerra Baltar⁴.

A prática profissional de Baltar foi polivalente: estudante de engenharia e de belas artes, engenheiro, urbanista, economista, professor, militante do partido socialista, vereador e suplente de senador. Esta prática não foi uma sequência linear de experiências, muitas foram vivenciadas simultaneamente e outras representaram inflexões de percurso.

A narrativa está ordenada segundo eventos e instituições, mostrando atuações, cruzamentos, contribuições, práticas e relações sociais.

O CURSO *INTRODUÇÃO À ECONOMIA HUMANA*, NA ESCOLA LIVRE DE SOCIOLOGIA POLÍTICA, 1947

A Escola Livre de Sociologia Política teve por patronos, para a sua fundação em 1933, empresários, professores e jornalistas que perseguiam a formação de quadros técnicos para as instituições da administração pública no Brasil. Dentre os que fizeram a ELSP, pode ser verificada uma clara perspectiva empirista inspirada em Le Play; porém, com a passagem de Donald Pierson na ELSP, passou a existir uma visão ligada à Escola de Chicago. Essas duas vertentes de pensamento sociológico estão presentes no modelo de pesquisa praticado por Lebrete. Cabe registrar ainda a cooperação universitária francesa com o Brasil, por meio das estadias de Pierre Monbeig (1935-1938), Claude Lévi-Strauss (1935-1938) e Roger Bastide (1938-1958). Assim, o convite a Lebrete pela ELSP não se constituiu algo estranho a esse ambiente universitário.

4 O engenheiro Antônio Bezerra Baltar nasceu na cidade do Recife, no ano de 1915, integrante de família de classe média católica. Os seus primeiros estudos foram realizados em colégios católicos de prestígio local, como o Instituto Nossa Senhora do Carmo e o Colégio Nóbrega (pertencente à ordem dos jesuítas) (Montenegro, Siqueira e Aguiar: 1995, pp. 29 e 30).

O curso *Introdução à Economia Humana*⁵, dado por Lebrete na ELSP, num período de 3 meses, abordou os fundamentos e as exigências da economia humana⁶, indicando que o caminho de "passagem da economia atual à economia humana" seria possível mediante a associação da dimensão científica com a religiosa. Na bibliografia do curso, encontram-se obras de François Perroux, Paul Deschamps, Adolf Hitler, Charles Bettelheim, Vidal de La Blanche, Gaston Bardet, Maurice Halbwachs, além daqueles que integravam o EH como Henry Desroches, Marie-Réginald Loew e Alexandre Dubois, mostrando a amplitude e atualização dos conhecimentos de Lebrete.

Os participantes do curso e das conferências eram intelectuais, clérigos — em especial os da ordem dominicana —, políticos, militantes da Ação Católica — em particular os integrantes da Juventude Universitária Católica e líderes sindicais.

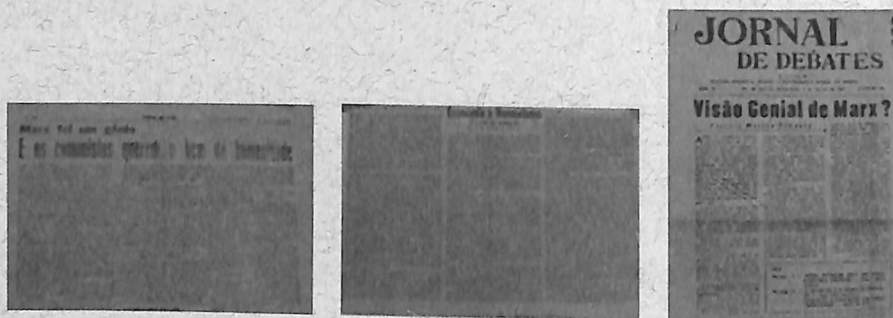
O impacto das ideias de Lebrete pode ser aquilatado por meio das matérias da imprensa⁷ (Figura 1), umas mais enfáticas, outras menos eufóricas, todas trazendo à tona um pensamento cristão, referenciado em Marx e em experiências socialistas, nazistas e americanas para apontar os limites das mesmas e fundamentar o entendimento da economia humana. O conteúdo e as referências ao marxismo e ao socialismo provocaram reações da Igreja católica no Brasil e envio de comunicados ao Vaticano que renderam a Lebrete dificuldades em retornar ao Brasil. A sua segunda viagem só foi possível em 1952, após iniciativas efetivadas de clérigos junto ao Vaticano.

5 Ver carta do diretor da ELSP, professor Cyro Berlinck, para o padre Romeu Dale, encaminhando o convite ao padre Lebrete, em 12/04/1946; carta do padre Romeu Dale para Lebrete convidando Lebrete a proferir o curso na ELSP, de 28/04/1946, e carta de Lebrete para o padre Romeu Dale, com seu aceite e agradecimento ao convite. Fond Lebrete, AN 45 AS 104.

6 A versão datilografada e publicada foi organizada em quatro partes: *Appell à une Economie Humaine* (1 e 2); *Lignes d'orientation d'une Economie Humaine et perspectives d'une Economie Humaine*. Cabe notar que acompanhava cada tema uma bibliografia de referência, na qual se pode verificar a diversidade de leitura e o conhecimento que pautava os ensinamentos de Lebrete. Fond Lebrete, AN 45 AS 155.

7 Ver *Renovação da Sociologia e Economia e Humanismo*, escritas por Tristão de Athaide (codinome utilizado por Amoroso Lima), no jornal *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, nos dias 20/07/1947 e 10/08/1947, respectivamente. *Visão genial de Marx*, escrita por Mattos Pimenta, *Jornal de Debates*, em 08/08/1947. "Marx foi um gênio, e os comunistas querem o bem da humanidade", *Jornal do Povo*, em 15/08/1947. É provável que alguns desses jornais tivessem uma linha editorial de esquerda, porém não deixa de colocar como as ideias de Lebrete significavam um novo pensamento no País. Fond Lebrete, AN 45 AS 157.

Figura 1: Jornais com matérias sobre o curso e a recepção das ideias de Lebrete.



Fonte: Fond Lebrete, AN 45 AS 157.

A SOCIEDADE GRÁFICA E MECANOGRÁFICA APLICADA AOS COMPLEXOS SOCIAIS (SAGMACS) E OS ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS

A organização do Economia e Humanismo na França vai assumindo maior complexidade à medida que expande suas atividades. Desse modo, em 1944, o EH constituía-se num centro de estudos, de formação e de edições, além de livraria e convento; cuja experiência deveria ser replicada na América Latina.

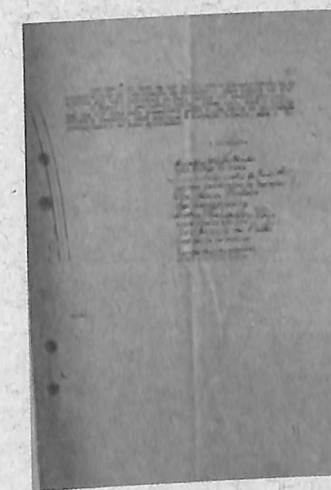
Estudos historiográficos no campo do urbanismo mostram que, nas três primeiras décadas do século XX no Brasil, a cidade estava sendo pensada segundo matrizes higienistas, sanitaristas e modernistas, por meio da elaboração de planos de embelezamento, melhoramentos e reformas, leis urbanísticas e de zoneamento, aberturas de avenidas, projetos de saneamentos, cidades-jardins, loteamentos, praças, além de criação de instituições de planejamento no interior e fora da administração pública. Portanto, quando Lebrete chegou ao Brasil, existia uma bagagem técnica e administrativa que permaneceu vigorando. Assim, indaga-se: teria Lebrete inovado no campo do urbanismo e do planejamento urbano e regional?

A Sagma foi fundada em julho de 1947 seguindo o modelo da Société pour l'Application du Graphisme et de la Mécanographie à

l'Analyse (Sagma), fundada em janeiro de 1946, em Saint-Étienne, graças ao apoio financeiro do empresário Jean Queneau, integrante do EH⁸. Nos estatutos da Sagma, constam seus fins, entre os quais cabe citar o de “estudar, por meio de pesquisas e outros meios de investigação apropriados, as realidades humanas, sociais e econômicas do meio brasileiro”.

A primeira diretoria⁹ foi composta por seis laicos (Figura 2), que em sua maioria eram ligados à esquerda católica e viram nas ideias de Lebrete uma possibilidade de articular desenvolvimento e nacional-desenvolvimentismo, concepção muito disseminada então, em especial por meio da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal). Essa diretoria foi acompanhada inicialmente pelo francês integrante do EH Le Duigou e, em 1949, assumiu a direção o dominicano frei Benevenuto de Santa Cruz. A Sagma atuou até o ano de 1964, momento em que interrompe suas atividades em decorrência do Golpe Militar.

Figura 2: Signatários da Sagma.



Fonte: Fond Lebrete, AN 45 AS 187.

⁸ A Sagma tinha por finalidade principal a elaboração de “l'études des réalités économiques, sociales et humaines, à l'aide d'une méthode particulière, ainsi que l'exploitation et la présentation graphique des résultats (...)”. In: Fond Lebrete, AN 45 AS 187.

⁹ A primeira diretoria da Sagma foi composta por: Luiz Cintra do Prado, Luciano Vasconcelos de Carvalho, Olga Soares Pinheiro, André Franco Montoro, José Maria de Freitas e Lucas Nogueira Gracez. In: Fond Lebrete, AN 45 AS 187.

Durante esse tempo, Lebrete realizou estudos que se constituem em marcos do planejamento urbano e regional no Brasil. No relatório técnico escrito por Le Duigou, em seu retorno à França, estão citados os primeiros trabalhos técnicos realizados pela Sagmacs: "l'enquête sur le problème social des menors; l'enquête sur les conditions de vie ouvrière à São Paulo (dans le cadre de la Campagne Sociale du Cardinal); le problème social des *empregadas domésticas* (Confédération des Femmes Catholiques); l'enquête sur la 'pensée sociale des étudiants' et l'enquête sur la situation du personnel du Jockey-Club".¹⁰ Esses estudos foram solicitados por instituições, provavelmente sem remuneração, ocasiões em que foram aplicados os ensinamentos de Lebrete.

Como esse relatório refere-se ao período de 1948-1949, Le Duigou não cita o primeiro estudo realizado por Lebrete no Brasil, *Sondagem preliminar a um estudo sobre a habitação em São Paulo*¹¹ (1947), desenvolvido sob o impulso do curso da ELSP e antes mesmo da criação da Sagmacs.

Antes desse estudo em São Paulo, já tinham sido por ele elaboradas 12 pesquisas similares em diversas cidades e regiões da França¹². Porém a referência maior foram aquelas realizadas sob o contrato do Ministério de Reconstrução e Urbanismo para as cidades de Marseilles, Nantes, Lyon e Saint-Étienne¹³. Os resultados da pesquisa em São Paulo mostram a desigualdade entre os tipos de habitação existentes, ficando ainda mais evidente essa constatação ao serem comparados com os das cidades francesas, mesmo considerando que as mesmas estavam sendo reconstruídas com o fim da Segunda Guerra Mundial.

10 A pesquisa sobre os empregados do Jockey Clube foi uma retribuição ao apoio concedido a Lebrete, ao ceder um espaço para os primeiros tempos do EH no Brasil. In: Fond Lebrete, AN 45 AS 187.

11 Esse estudo foi publicado como separata da *Revista Arquivos*, n. CXXXIX, Departamento de Cultura, São Paulo, 1951. Acervo Sagmacs da Biblioteca FAU-USP, Maranhão.

12 Segundo a *Liste des principales analyses effectuées personnellement par R.P. Lebrete ou en liaison avec, de 1929 à 1941, et par le Centre Economie et Humanisme ou en liaison avec lui* (1943-1953). Fond Lebrete, AN 45 AS 87.

13 Conforme está citado na lista: *Sondage pour analyse de l'habitat à Lyon*, par R. Delprat et A. Chaerond; Marseille, par R. Levy et R. Loew; Saint-Étienne, par A. Coron et D. Riboud; Nantes, par J. User et M. Michoud, effectué pour le compte du M.R.U. Fond Lebrete, AN 45 AS 87.

Lebrete chegou ao Brasil em abril e logo depois, no mês de maio, participou de uma discussão com os dirigentes da UDN — José Américo de Almeida, Eduardo Gomez e Juarez Távora — sobre a interdição do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Ao condenar Lebrete à interdição, ele é acusado de ser "simpatizante do comunismo", o que lhe rendeu dissabores com a ala conservadora da Igreja católica no Brasil, largamente dominada pela corrente integralista. Essas notícias chegaram a Roma, e Lebrete ficou impedido de retornar ao Brasil. Só após gestões empreendidas por vários clérigos, no interior e fora da ordem dominicana, inclusive Dom Helder Camara, além de Alceu Amoroso Lima e Josué de Castro, Roma permite que ele retorne à América Latina, isso em 1952.

Cabe dizer que nesse momento estava-se sob o contexto político da Guerra Fria — sendo constante o combate ao comunismo, aliado à hegemonia dos Estados Unidos no jogo geopolítico mundial, ao peronismo presente na Argentina — e o recém-desfecho da ditadura Vargas no Brasil, além do retorno do PCB à ilegalidade, após a pequena pausa de outubro de 1945 a abril de 1947.

Ao longo desses anos, Lebrete se correspondeu assiduamente com os dirigentes da Sagmacs e demais militantes do movimento EH no Brasil. Dentre os contatos, cabe referência ao governador de São Paulo Lucas Nogueira Garcez, por ter feito o convite para Lebrete vir elaborar um estudo sobre as possibilidades de desenvolvimento do Estado de São Paulo, tendo sido o mesmo decisivo para que a ordem dos dominicanos concedesse a permissão para sua volta ao Brasil¹⁴.

Ao lado das concepções sobre economia humana propaladas por Lebrete, cabe referência àquela procedente da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), por se constituir em outra vertente do pensamento sociológico voltada à superação do subdesenvolvimento presente na América Latina e orientada pela defesa da industrialização, do intervencionismo estatal e do protecionismo alfandegário.

14 Correspondências entre Lebrete e Lucas Garcez, em 1951. Fond Lebrete, AN 45 AS 65.

Os contatos do movimento Economia e Humanismo com a Cepal devem ter sido promovidos por aqueles que passaram a integrá-lo após a primeira passagem de Lebrete no Chile, em 1947. Entre outros, cabe citar o engenheiro agrônomo Jacques Chonchol, ao qual Lebrete, em carta de 1951, confere-lhe atribuições como a de ser mediador do EH junto à Cepal¹⁵.

Quando da segunda estadia de Lebrete no Brasil, Vargas tinha voltado ao poder através de eleições democráticas, permanecendo sua atuação pautada numa política nacionalista. Período populista, ou democracia desenvolvimentista, são denominações que marcaram o contexto político brasileiro dos anos de 1950, o qual contava ainda com as orientações econômicas de integração do mercado nacional e de industrialização. Os pleitos eleitorais de 1950, 1952 e 1954 mostraram que a estrutura política montada no Estado Novo e mantida através do Partido Social Democrático (PSD) ainda permanecia forte. Vale notar que o contexto político do início dos anos 1950 é de desconfianças, incertezas e temores entre os detentores do poder político ainda não adaptados à democracia, ao pluripartidarismo e aos movimentos populares.

O debate intelectual então presente estava referenciado nas contribuições produzidas por Raul Prebisch¹⁶, Celso Furtado e outros; ao lado da de Caio Prado Júnior, que adotava uma perspectiva marxista¹⁷. Outros intelectuais brasileiros adeptos da teoria do desenvolvimento cepalino estiveram nucleados no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (Iseb)¹⁸ e optaram pelo planejamento como

15 As duas cartas constam do Fond Delprat, AN 87 AS 51.

16 O economista Raul Prebisch foi secretário-executivo da Cepal, de 1949 a 1963. Essa instituição foi criada, em 1948, pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas de modo a incentivar a cooperação econômica entre os seus membros e disseminar o entendimento de que a industrialização era o principal caminho para superação do subdesenvolvimento dos países da América Latina.

17 Há uma imensa produção acadêmica e historiográfica sobre a Cepal e a contribuição de Prebisch para o entendimento do subdesenvolvimento e a formulação da teoria do desenvolvimento, como por exemplo: Bielschowsky (2000 e 2010), Fonseca (2000), Colistete (2001), Duarte e Gracioli (2007) e Oliveira (1977).

18 O Iseb foi criado pelo governo brasileiro com a função de "assessorar, apoiar e sustentar a política econômica definida no Plano de Metas do governo de JK". O nacionalismo era a ideia-chave dos pensadores isebianos; "contudo, errôneo seria pensar que houvera uma unanimidade entre os isebianos quanto ao conteúdo, limites e possibilidades da ideologia nacionalista" (Toledo,

campo técnico básico de orientação e coordenação da ação do Estado.

Lebrete, atendendo ao convite do governador Lucas Garcez¹⁹, iniciou um estudo no âmbito da Sagmacs, contratado pela Comissão Interestadual da Bacia Paraná Uruguai (CIBPU)²⁰. Esse estudo de planejamento regional está apresentado no plano denominado *Problemas de desenvolvimento: necessidades e possibilidades do Estado de São Paulo*, no qual constam os levantamentos territoriais, econômicos e dos níveis de vida do estado, assim como a indicação de diretrizes para o desenvolvimento industrial e regional. A referência conceitual foram as noções de *mise en valeur*, significando valorização do território, e de *aménagement du territoire*, ou seja, organização e aproveitamento do território, ambas já aplicadas em estudos elaborados pelo EH e a Sagma na França. Esse estudo foi realizado entre 1952 e 1954, sob a coordenação-geral de Lebrete, tendo integrado a equipe técnica o frei dominicano Benevenuto de Santa Cruz, o sociólogo Eduardo Bastos, o advogado Darcy Passos, o economista Raymond Delprat, o urbanista Antônio Bezerra Baltar, o sociólogo Antônio Delorenzo Neto, a economista Chiara de Ambrosis e o economista Gilles Lapouge.

Em seguida, outro estudo de planejamento regional foi elaborado, com a mesma finalidade e escopo metodológico, para os estados do Sul do País, denominado *Problemas de desenvolvimento: necessidades e possibilidades dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná*. Esse estudo foi realizado no período de 1955 a 1957, sob a coordenação-geral de Lebrete e contou com a participação de 42 especialistas, pesquisadores, além de equipe de apoio.

1978, pp. 33 e 129). Entre os intelectuais que fizeram parte do Iseb, cabe ressaltar: Vieira Pinto, Roland Corbisier e Hélio Jaguaribe.

19 Em São Paulo, Lucas Nogueira Garcez (PSP/PTB) ganha as eleições para o Governo do Estado de Hugo Borghi (PRT) e Francisco Preste Maia (UDN/PR/PSD/PSB), assumindo o cargo para uma gestão de 1951 a 1955.

20 A CIBPU foi instituída por meio de convênio, assinado em 8 de setembro de 1951, em São Paulo, pelos governadores dos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, com a finalidade de estudar os problemas comuns e elaborar o planejamento regional dessa bacia. O primeiro presidente foi o governador de São Paulo Lucas Nogueira Garcez. In: *Problemas de desenvolvimento: necessidades e possibilidades do Estado de São Paulo*. In: Sagmacs/CIBPU (1954).

É notável aquilatar o número de jovens estudantes, profissionais, técnicos e especialistas que integraram os estudos, tomando conhecimento não só da dimensão técnica, mas também dos fundamentos doutrinários que suportaram essa vertente do pensamento social no Brasil e que direta ou indiretamente formaram a rede de contatos e trabalhos do EH no País.

A direção da Sagmacs de então era composta por: Antônio Delorenzo Neto – diretor- presidente; José Gomes de Moraes Neto – diretor-gerente; Benevenuto de Santa Cruz – diretor-técnico; e J. B. de Arruda Sampaio, Domingos Theodoro de Azevedo Netto, Antônio Bezerra Baltar e José Arthur Rios – diretores-adjuntos. Essa equipe contém nomes que são muito caros à afirmação da Sagmacs nos anos de 1950 e que criaram as condições de sua permanência até o início dos anos de 1960.²¹

Por meio dos estudos, trabalhos técnicos e cursos, foram capacitados centenas de técnicos e profissionais em diversas áreas, como Sociologia, Economia, Administração, Engenharia e Urbanismo, que em maior ou menor grau tornaram-se integrantes e difusores dos princípios filosóficos, religiosos e técnicos do EH no Brasil.

BALTAR E A SUA CONTRIBUIÇÃO À SAGMACS

O padre Louis-Joseph Lebreton veio à cidade do Recife em dois momentos. Um, em 1953, quando pronunciou uma conferência no salão nobre da Faculdade de Direito do Recife. E noutro, para elaborar o estudo sobre a localização de indústrias em Pernambuco.

A conferência *Problemas de civilização* foi realizada a convite do reitor da Universidade do Recife, prof. Joaquim Inácio de Almeida Amazonas. A conferência foi presidida pelo arcebispo de Olinda e do Recife, dom Antônio de Almeida Moraes Jr.²², que proferiu

21 Na apresentação do estudo *Estrutura urbana da aglomeração paulistana* (1958), consta essa composição da direção da Sagmacs.

22 D. Antônio de Almeida Moraes Jr. foi professor e exerceu várias atividades sacerdotais em São Paulo; foi bispo de Montes Claros (MG); arcebispo de Olinda e do Recife (1952-1960); e

palavras de elogios à obra de Lebreton. Esse fato significou o respeito e a aceitação das ideias do EH pelas elites intelectuais, eclesiásticas e políticas, em uma cidade de traços conservadores advindos da formação social conformada pela aristocracia açucareira. É provável ainda que essa conferência tenha conferido a Lebreton o necessário reconhecimento profissional, daí ter sido convidado, em 1954, para realizar um estudo sobre a economia pernambucana.

Pelletier (1996, p. 307 e 308), ao discorrer sobre os estudos elaborados pela Sagmacs entre os anos de 1952 e 1954, faz referência à existência de um grupo do EH no Recife a partir de articulações de frei Benevenuto de Santa Cruz e Baltar. Benevenuto nasceu no Recife e em uma de suas estadias teria feito uma palestra sobre Economia e Humanismo. Em carta²³, cuja autoria não está identificada, encontra-se registrado que teria sido um sucesso a vinda de Benevenuto ao Recife, mas que teria sido como “fogo de palha” o entusiasmo inicial da plateia, pois nenhuma equipe foi formada. É provável que, nesse momento, Baltar tenha tomado conhecimento do EH. No discurso de paraninfo que ele proferiu aos formandos da Escola de Engenharia da Universidade do Recife, em 1949, intitulado *Por uma Economia Humana*, consta: a crítica ao liberalismo econômico e ao marxismo e apresenta como alternativa a doutrina do EH. Entretanto, apenas em 1952, na cidade de São Paulo, é que se dá o encontro de Lebreton com Baltar, momento no qual esse engenheiro teria feito uma exposição sobre a miséria do Nordeste²⁴.

Benevenuto retornou a Pernambuco para negociar o contrato do Governo do Estado com a Sagmacs com vista à elaboração do estudo sobre a economia de Pernambuco. O outro retorno foi quando da

arcebispo de Niterói (RJ) até 1979. Participou, no Nordeste, dos grupos de discussão, constituídos por integrantes da administração pública federal e do episcopado brasileiro, que propunham uma solução conjunta para os problemas da região. Publicou vários livros.

23 Essa carta foi endereçada ao padre Nicolas e escrita de São Paulo, em 07/06/1949. Pelo confronto com outros documentos que permitissem identificar quais membros do EH estiveram presentes em São Paulo nesse momento, pode-se supor que tal carta tenha sido de autoria de Le Duigou. Fond Lebreton, AN 45 AS 104.

24 Esse encontro está registrado no *Journal du père Lebreton*, em 09/06/1952. A leitura do *journal* das viagens de Lebreton ao Brasil constam do *Fond Lebreton*, Bobine 1, classeur 6 et Bobine 2, classeur 3.

elaboração do estudo sobre padrões de vida no Brasil²⁵, a fim de proceder à efetivação do mesmo na capital pernambucana²⁶.

É provável que, nessas duas ocasiões, Benevenuto e Baltar tenham tentado implantar um escritório da Sagmacs no Recife; se ações tiveram vez, elas não obtiveram sucesso. Em palestra pronunciada por Baltar no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, no Recife, em 1989, consta que ele, ao participar de trabalhos da Sagmacs, deslocava-se para a cidade de São Paulo, consistindo em mais um indício de que não existiu um grupo local do EH.

Entretanto, a disseminação do EH pode ser identificada não só por meio dos estudos, mas também pelas listas de participantes das sessões de estudos e jornadas de trabalhos na França, nas quais se podem verificar nomes de pernambucanos, como: Galdino Loreto (1949), Telmo do Rego Maciel (1955) e Paulo do Rego Maciel (1955).

Quando, em 1954, Lebret passa 15 dias no Recife elaborando o *Estudo sobre desenvolvimento e implantação de indústrias, interessando a Pernambuco e ao Nordeste* (1954)²⁷, ocorre uma reunião provavelmente para apresentar os resultados desse estudo na qual estão presentes intelectuais, governantes e empresários, como: Murilo Humberto de Barros Guimarães, Bartolomeu Nery da Fonseca, Manoel de Souza Barros, Lael Sampaio, Paulo Maciel, Gilberto Freyre, Telmo Maciel, Fernando Mota (Figura 3).

O estudo foi realizado por Lebret a partir de contrato realizado entre a Sagmacs e o Governo do Estado de Pernambuco por meio da Comissão de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (Codepe)²⁸,

25 Estudo realizado pela Comissão Nacional de Bem-Estar Social, cujo presidente era Josué de Castro, ligada ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, nas 34 maiores cidades do Brasil. Lebret participa dessa pesquisa cujos resultados foram posteriormente publicados sob o título *A pesquisa brasileira de padrões de vida*, pelo Serviço Social, em 1954.

26 Ver carta de Benevenuto para Lebret, escrita no Recife em 30/03/1950. Fond Lebret, AN 45 AS 67.

27 Análise detalhada sobre esse estudo é encontrada em Pontual (1998 e 2001).

28 Segundo o Decreto nº 180, de 11/08/1952, do governador Agamenon Magalhães, foi criada a Codepe como órgão consultivo do governo e de assistência às iniciativas de desenvolvimento econômico.

Figura 3: Reunião da Codepe, 1954.



Fonte: Bernardes e Costa, 2011, p. 8.

da qual Baltar era integrante. O objetivo era identificar os entraves ao desenvolvimento e apresentar sugestões quanto à localização de indústrias no Estado. A ideia central presente nesse documento era a factibilidade do desenvolvimento via industrialização e, em decorrência, a redução do seu estado de subdesenvolvimento, tendo como referencial a noção de *mise en valeur* humanizada dos espaços regionais. Em agosto de 1954, Lebret permaneceu 15 dias no Estado, teve como assessores diretos o urbanista Antônio Bezerra Baltar e o economista e secretário-geral da Codepe, Souza Barros. Precedeu essa estadia a preparação de um dossiê por esses assessores, no qual foram ordenados os dados preliminares necessários à elaboração do estudo solicitado²⁹. O dossiê continha as informações e os dados econômicos, geográficos, populacionais e de infraestrutura não só para o Recife e o Estado de Pernambuco, como para toda a região nordestina.

29 O convite dirigido pela Codepe a Lebret foi sugerido pelo secretário-geral, Souza Barros, in Baltar (1974, p. 11) e, ainda, na palestra ministrada por Baltar, no Mestrado em Desenvolvimento Urbano da UFPE, no Recife, em 11/09/1989.

Em que pese a participação incontestável de Baltar, na parte em que constam as diretrizes para o Recife, tem-se os elementos urbanísticos presentes em sua obra *Diretrizes de um plano regional para o Recife* como o de definição de um perímetro de aglomeração dentro do qual a cidade deveria crescer, o de reservar terrenos periféricos apropriados para a implantação de indústrias e o de promover melhoramentos e a expansão do porto, além do zoneamento baseado em quatro mecanismos funcionais: controle das densidades, fluidez da circulação, reserva de espaços verdes e redução dos deslocamentos casa-trabalho. Enfim, para Lebrete e Baltar, o Recife ordenado era a cidade regional, industrial e portuária, atividades que resgatariam os males do subdesenvolvimento, proporcionando à população recifense melhores níveis de vida.

Outra possibilidade da existência de um escritório da Sagsmacs no Recife poderia ter sido o Centro de Estudos de Planejamento Urbano e Regional (Cepur). Esse centro foi fundado por Baltar provavelmente em 1960³⁰, como uma unidade técnica da Universidade do Recife. Esse centro tinha por missão disseminar o planejamento urbano e regional como uma atividade de ordenamento do espaço, prioritariamente para as cidades pequenas e médias do Nordeste. Foi composto por arquitetos e urbanistas, que em grande maioria eram também professores dessa universidade. Além de Baltar, reconhecidamente diretor da Sagsmacs, os demais membros do Cepur não se identificavam como tal, mas como quadros docentes dessa instituição universitária. O Cepur pode ser considerado como uma objetivação de sugestões de Lebrete, deslocada no tempo e transformada pelas possibilidades existentes em Pernambuco. Porém, não há evidências documentais que confirmem o Cepur como um grupo local ou um escritório da Sagsmacs.

30 Na publicação do Plano Diretor da Cidade de Juriipiranga, de 1967, consta a informação de que "a ideia da criação [do Cepur] nasceu há 7 anos", daí ser possível que a sua efetivação tenha sido em 1960. Em portaria de 08/08/1961, publicada no *Diário dos Municípios*, consta que o Cepur integraria a equipe responsável pela elaboração do *Plano de Desenvolvimento do Recife Metropolitano* (posteriormente intitulado *Política de Desenvolvimento do Recife Metropolitano*). Portanto, nesse momento, esse centro já estava em funcionamento, o que reforça a possibilidade de ele ter sido instituído em 1960.

Além do estudo sobre a implantação de indústrias em Pernambuco, Baltar³¹ participa como urbanista e integrante de equipe central da Sagsmacs nos seguintes estudos: *Problemas de desenvolvimento: necessidades e possibilidades do Estado de São Paulo* (1952-1954); *Estrutura urbana da aglomeração paulistana* (1957-1958); *Plano de urbanização da cidade de Ourinhos* (1954); *Estrutura urbana de Belo Horizonte* (1958-1959); e *Plano diretor de Belo Horizonte* (1961).

No primeiro, é provável que Baltar tenha participado da elaboração, aplicação e processamento dos questionários que possibilitaram identificar as necessidades e potencialidades do Estado de São Paulo. Entretanto, no capítulo dos objetivos sociais, seção cinco, intitulada *Problema urbanístico: a urbanização das aglomerações pequenas e médias, o caso da capital e a reestruturação da capital*, a sua contribuição é inegável. Nas poucas páginas em que a dimensão urbana é tratada, tem-se uma análise geral das aglomerações do Estado, a indicação de sugestões de etapas de crescimento de cidade segundo o "critério de unidades orgânicas" e, em especial, a explicitação do modelo urbano de uma cidade regional, do esquema de expansão de cidade e das diretrizes mais significativas, todos esses elementos constantes de sua obra *Diretrizes de um plano regional para o Recife*, apresentada em 1950 e publicada em 1951.

O estudo *Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana* (1957-1958)³², contratado pela Prefeitura do Município de São Paulo com a Sagsmacs, contou com uma equipe central, junto à qual trabalharam assessores, pesquisadores, desenhistas, auxiliares e secretárias totalizando mais de 90 integrantes³³. Esse estudo marca

31 A produção literária de Baltar compreende um conjunto de artigos, livros, capítulos de livros, folhetos, encartes e separatas. Do conjunto dessa produção, três se destacam por serem obras que sintetizam as suas concepções urbanísticas: *Diretrizes de um plano regional para o Recife*; *Índices característicos do desenvolvimento urbano: tentativa de sistematização de uma teoria da urbanização das unidades residenciais*; e *Seis conferências de introdução ao planejamento urbano*.

32 Segundo consta no texto *Notas prévias do relatório*, publicado em 1958, o estudo foi iniciado em setembro, um mês antes da assinatura do contrato com a Prefeitura, datado de 12/10/1956. Embora as negociações para a contratação do estudo tenham sido realizadas entre a Sagsmacs e o prefeito Wladimir Piza (gestão 1956-1957), a conclusão e entrega do relatório se deu na gestão do prefeito Adhemar de Barros (1957-1961).

33 A equipe central consistiu de: engenheiro Antônio Bezerra Baltar, Antônio Delorenzo Neto, economista Raymond Delprat, sociólogo Frank Goldman, padre Louis-Joseph Lebrete (direção-geral), engenheiro Mário Larangeiras de Mendonça, economista Chiara de Ambrosio Pinheiro

uma inflexão nos estudos urbanos elaborados no Brasil por estar fundamentado num método analítico de pesquisa social³⁴ que se propunha a conhecer o todo dos problemas e das necessidades da população e do território e por ser um estudo interdisciplinar, por contemplar as dimensões geográficas, econômicas, sociais, demográficas, urbanísticas e administrativas. Ao analisar a cidade de São Paulo, esse estudo apontou a sua função de aglomeração regional e a existência de áreas periféricas.

Baltar integra a equipe central e elabora a análise de índices urbanísticos da aglomeração urbana. Da leitura do texto, pode-se perceber que os fundamentos teóricos e os procedimentos analíticos relativos à concepção de crescimento urbano adotados foram aqueles presentes na obra dos índices urbanísticos de Baltar.

O *Plano de urbanização da cidade de Ourinhos*, situada no Estado de São Paulo, foi realizado mediante contrato firmado entre a Prefeitura Municipal e a Sagmacs, em 1953. O que se conhece sobre esse estudo está apresentado em três artigos publicados na *Revista do Serviço Público*, sendo um de autoria do frei Benevenuto de Santa Cruz, outro de Antônio Delorenzo Neto, e o terceiro é de autoria de Baltar, intitulado *Ourinhos - plano da cidade*³⁵.

Nesse artigo, Baltar apresenta as justificativas técnicas e os instrumentos de análise utilizados que informavam sobre os elementos de urbanização de Ourinhos, sendo constatado que os problemas eram os mesmos da "maioria das pequenas e médias aglomerações urbanas". Não sem razão, esse estudo em seus fundamentos não se diferencia de outros realizados pela Sagmacs e por Baltar. Mantém a

Machado e frei Benevenuto Santa Cruz (coordenador e revisor final do relatório). O diretor da equipe A - Análise básica foi Mário Lorangeiras; o diretor da equipe B - Análise sociológica foi Franck Goldman; o diretor da equipe C1 - Análise demográfica e econômica foi o economista Delprat; o diretor da equipe C2 - Análise de índices urbanísticos de aglomeração foi Baltar; e os Estudos Administrativos ficaram sob a responsabilidade de Delorenzo Neto.

34 Os preceitos desse método está explicitado na *Revue Économie et Humanisme* números 12 e 13 de 1944 e no guia de *L'enquête urbaine* de 1955.

35 Os artigos publicados constam nos seguintes exemplares da *Revista do Serviço Público*: o de Delorenzo Neto - ano XVII, jun/1955, vol. 67, n. 1, pp. 472-481; o de Santa Cruz O.P. - ano XVII, dez/1955, vol. 69, n. 3, pp. 162-185; e o de Baltar - XVIII, set/1956, vol. 72, n. 3, pp. 311-352.

observância do método em seu todo, tal como: o contexto global e as abordagens demográfica, social e urbanística.

O estudo *Estrutura urbana de Belo Horizonte* foi realizado mediante contrato firmado entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e a Sagmacs, em agosto de 1958, quando foi iniciado. O relatório está dividido em seis partes, acompanhando a mesma ordem expositiva e analítica presente no estudo da aglomeração paulista. A contribuição de Baltar, além daquela já identificada no estudo da aglomeração paulista, está presente ainda no capítulo sétimo da parte terceira, *Roteiro para a organização do plano diretor*.

A elaboração do plano diretor de Belo Horizonte se efetivou mediante contrato assinado entre o prefeito do município, Amintas de Barros e a Sagmacs em 29 de julho de 1961, cumprindo uma das diretrizes constantes no estudo sobre a estrutura urbana dessa cidade. A responsabilidade de Baltar foi a de orientação geral do trabalho e revisão do relatório final, em conjunto com frei Benevenuto. Tal orientação segue a ordenação e os temas tratados de modo similar aos estudos elaborados anteriormente para as cidades de São Paulo e Ourinhos.

Lebret incentivou Baltar para que fosse criado um grupo de Economia e Humanismo no Recife; que, porém, não chegou a se constituir. Ao Cepur - embora tenha vindo, um pouco mais tarde, ao encontro do desejo de Lebret - não se pode conferir a designação de grupo local, evidências institucionais e urbanísticas não são suficientes para que o definam enquanto tal.

Baltar ao integrar-se à Sagmacs adotou o caminho proposto por Lebret para chegar às deduções acerca da realidade observada e contribuiu significativamente para dar relevância à dimensão urbanística nos estudos realizados pela Sagmacs. Para tanto, ele incorporou a esses estudos a diretriz de definir limite ao crescimento urbano, o modelo urbano de cidade regional, o esquema de expansão de cidades e o instrumento do sistema de equações de índices urbanísticos. Enfim, a contribuição de Baltar aos estudos realizados pela Sagmacs foi

ímpar, podendo ser considerado como um dos que mais contribuíram à prática do urbanismo no Brasil.

ESCRITÓRIO SAGMACS – RIO DE JANEIRO

O padre Paul Ramlot³⁶, ao relatar sobre a *Présence d'EH en Amérique Latine*, em 1963, diz que no Brasil existiam contatos nos seguintes locais: São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Paraná, Porto Alegre e Belo Horizonte. Embora para esses quatro últimos lugares a existência de grupos do EH fossem núcleos de amigos, o mesmo não se pode afirmar para as duas primeiras cidades. Em São Paulo, cidade na qual estava sediada a Sagmacs, a referência tecida por Ramlot é elogiosa, remarcando ainda os estudos realizados e a opção de alguns dos seus integrantes por cargos na administração estadual, em especial ao participarem do Plano de Ação do governador Carvalho Pinto. Segundo Lamparelli,³⁷ com a elaboração desse plano e a integração de membros da equipe da Sagmacs no governo estadual, a mesma torna-se reduzida, ficando aos cuidados do frei Benevenuto. Assim, são mantidos o escritório, a biblioteca e a livraria Duas Cidades. Essa livraria foi sempre um apoio à divulgação dos livros, das obras e das revistas do Lebre e do EH, provenientes da França e de outros países.

É de assinalar que Ramlot, ao se referir à cidade do Rio de Janeiro, deixa o entendimento da presença de um grupo nessa cidade distinto da Sagmacs em São Paulo, conferindo ao sociólogo José Arthur Rios o papel de *l'animateur*³⁸.

36 *Bulletin de Liaison*, janvier 1963, p. 16. Fond Lebre, AN 45 AS 118.

37 Celso Lamparelli concedeu duas entrevistas à Profa. Maria Cristina da Silva Leme, realizadas nos dias 5 de maio e 2 de junho de 2000. Nessas entrevistas, ele divide o funcionamento da Sagmacs em quatro fases: o período inicial (ano de 1947); o período de hibernação, provavelmente em decorrência da ausência de Lebre (1948–1951); o período de expansão e realização de estudos dos planos (1952–1959); e o período de expansão de risco (dado à diversidade de atividades: agenda técnica, participação em órgãos públicos, ação em partidos e movimentos políticos, ação parlamentar), que dura até o Golpe Militar, em 1964, quando a ação da Sagmacs é bruscamente interrompida. In: www.urbanismobr.org.

38 Rios conheceu Lebre no ano de 1952 e participou de alguns estudos Sagmacs. Sociólogo formado na primeira turma do curso de Ciências Sociais pela antiga Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, no curso teve como professor o sociólogo francês Jacques Lambert, que lhe forneceu as primeiras noções de sociologia empírica. Entrevista concedida por

O escritório que existiu no Rio de Janeiro era ligado à Sagmacs e funcionava como um ponto de ligação com as unidades administrativas e políticas do governo federal, dado que nesse momento essa cidade era a capital do Brasil. Essa extensão da Sagmacs operou por meio da figura de um administrador que deveria atuar a partir das decisões tomadas em São Paulo, assim como deveria prestar contas das ações técnicas e financeiras. Rios passou a ser o administrador desse escritório com sua inserção no EH e o início do estudo *Aspectos humanos da favela carioca: estudo socioeconômico*, em 1957³⁹. Entretanto, diferenças entre esse sociólogo e o frei Benevenuto logo afloraram, e as desavenças ocorridas resultaram no encerramento das atividades do escritório⁴⁰.

A Economia e Humanismo na cidade do Rio de Janeiro contou com outro personagem que atuou distintamente de Rios: foi o padre Romeu Dale. Ao retornar do seu estágio na França, ele ficou sediado na ordem dominicana em São Paulo e logo após foi transferido. Em 1949, estava morando, exercendo sua missão de apostolado junto à juventude católica na cidade do Rio de Janeiro e, assim, com dificuldades de desenvolver um trabalho mais voltado para a difusão do projeto científico do EH⁴¹. Segundo depoimento de Lamparelli, antes citado, o trabalho desenvolvido por Dale se constituiu na busca dos integrantes da ordem dos dominicanos de se firmarem entre os intelectuais no Rio de Janeiro. Afinal era a ordem beneditina que tinha grande penetração nos meios intelectuais e artísticos dessa cidade⁴².

José Arthur Rios e publicada em Freire e Oliveira (2002).

39 O escritório do Rio de Janeiro, sob a coordenação de José Arthur Rios, elaborou estudos; entretanto, o mais significativo foi o *Aspectos humanos da favela carioca: estudo socioeconômico*. Sobre esse estudo ver Valladares (2006).

40 Em carta de Lebre para Baltar, Paris, em 09/09/1959, já está registrada as discordâncias: "Je suis extrêmement ennuyé du différend qui s'est élevé entre Frey Benevenuto et Rios; Il est dommage que je puisse aller au Brésil pour essayer d'arranger cette affaire". Fond Lebre, AN 45 AS 120.

41 Carta de Romeu Dale para Lebre, do Rio de Janeiro, em 02/05/1949 e em 04/04/1950. Fond Lebre, AN 45 AS 67.

42 Depoimento dado em 05/03/2012, na cidade de São Paulo.

O I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ECONOMIA HUMANA NAS COMEMORAÇÕES DO IV CENTENÁRIO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Sob o entusiasmo da sessão sobre *Aménagement du Territoire* (1952), dos trabalhos realizados para o Ministério Francês de Reconstrução e Urbanismo (MUR) pela SAGMA e pelos comitês regionais de *mise en valeur*; das experiências levadas para outros países da Europa, Montevideu e Brasil e, mais especificamente, do contrato efetivado entre a Sagma e a CIBPU, Lebre, a direção francesa e a brasileira do EH organizaram e realizaram o *I Congresso Internacional de Economia Humana*⁴³.

No programa constam os nomes dos organizadores, os títulos de cada uma das dez sessões efetivadas, com os respectivos nomes dos presidentes e expositores (Figura 4)⁴⁴. Os presidentes das sessões eram intelectuais ligados ao EH ou ao movimento da democracia cristã, tais como: Alceu Amoroso Lima, Josué de Castro, Francisco A. Pinto (EH no Chile), Herman Vergara (integrante da revista *Testimonio*, na Colômbia). Entre os expositores cabe notar o professor americano Robert W. Faulhauber (da DePaul University de Chicago) e os integrantes do EH na França: Alfred Sauvy, J. M. Gatheron e George Celestin.

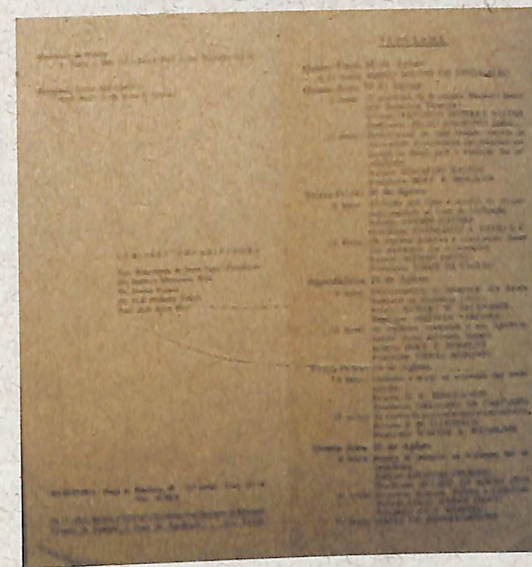
A exposição de Lebre, intitulada *Economia humana, política e civilização*, fecharia as sessões do Congresso, entretanto não se sabe se esta ocorreu efetivamente. Segundo depoimento de Celso Lamparelli⁴⁵, o Congresso teria sido suspenso no último dia devido ao suicídio do presidente Vargas, que, provocando uma ebulição política sem precedentes no País, ensejou a suspensão de qualquer evento público.

43 Esse congresso foi realizado como parte das comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo, entre 18 e 25/08/1954. Sobre os fatos do contexto que levaram a EH a participar dessas comemorações, ver em *Cahiers Les Amis Du Père Lebre*, n. 1, maio/1981 e *Programme du Congrès*. Fond Lebre, AN 45 AS 54.

44 A Comissão Organizadora do Congresso foi composta por: frei Benevenuto de Santa Cruz (presidente), Antônio Delorenzo Neto, Severo Gomes, José Pinheiro Cortez e José Arthur Rios, tendo sido financiado pelo Governo do Estado de São Paulo, daí o governador Lucas Garcez ter sido o presidente de honra.

45 Depoimento dado em 05/03/2012, na cidade de São Paulo,

Figura 4: Programa do I Congresso Internacional de Economia Humana.



Fonte: Fond Lebre, AN 45 AS 54.

O Congresso significou um momento privilegiado de disseminação da teoria de Economia Humana, de consolidação das relações da Sagma com o governo de São Paulo e com as elites católicas brasileiras. Foi ainda um momento ímpar de articulação entre os grupos ou integrantes do EH da América Latina com os membros da direção na França, em especial no encontro efetivado após o Congresso, momento no qual foi elaborado um esboço de uma estratégia de ação a ser empreendida na América Latina⁴⁶.

Dentre as diretrizes da estratégia desenhada, constam: formar quadros engajados e criar uma revista latino-americana. Para tanto, foram apontados como ações gerais: elaborar uma doutrina do EH para os países subdesenvolvidos e atualizar os conhecimentos

46 O documento no qual constam as conclusões desse encontro, realizado nos dias 28 e 29/08/1954, em São Paulo, confirmam a participação dos brasileiros – frei Benevenuto de Santa Cruz, Antônio Bezerra Baltar, Eduardo Bastos e frei Oliveira; dos uruguaios – Juan Pablo Terra e Carlo Tosar; dos chilenos – Jacques Chonchol e Francisco Pinto; dos franceses Alexandre Dubois, J. M. Gatheron, Georges Celestin e Lebre; além do italiano Georges Sebergondi. Cabe observar ainda que a Colômbia, representada no Congresso por Hernan Herrera, não participa desse encontro da rede latino-americana de EH. In: *Compte rendu de la rencontre des 28-29 août 1954*. In: Fond Lebre, AN 45 AS 54.

sobre a América Latina. O documento afirma ainda que a formação técnica poderia ser efetivada mediante uma estadia na França ou em Santiago por meio da participação nos cursos da Cepal. Essas conclusões indicam o quanto existia de expectativa e de potencial doutrinário e técnico assim como apontam para a importância da experiência da América Latina entre os países em que o EH vinha atuando. Mas há ainda outra inferência possível quanto à relação do EH com a Cepal: a de um reconhecimento técnico e convivência respeitosa, mesmo encobrendo a impossibilidade de confrontar as diferenças.

CONCLUSÕES

A atuação de Lebrecht no Brasil foi, desde sua primeira estadia, entre os meses de abril a agosto de 1947, densa no estabelecimento de relações sociais que deram suporte à disseminação de ideias, à efetivação de cursos, palestras e estudos, possibilitando a constituição do campo do planejamento urbano e regional no Brasil.

O curso *Introdução à Economia Humana* foi o momento de apresentação e fundamentação da doutrina de economia humana às elites intelectuais, políticas e religiosas da cidade de São Paulo, cuja receptividade possibilitou a ancoragem da atuação de Lebrecht, principalmente com a criação da Sagmacs.

Essa sociedade funcionou como o principal centro de estudos do EH no Brasil, sendo formada por intelectuais ligados à esquerda católica. Constituiu-se numa das vertentes do pensamento social brasileiro, apesar das resistências advindas das elites conservadoras, em especial da Igreja católica.

Dentre aqueles que formaram a Sagmacs cabe destaque àqueles que foram seus signatários e membros da primeira diretoria: Luiz Cintra do Prado, Luciano Vasconcelos de Carvalho, Olga Soares Pinheiro, André Franco Montoro, José Maria de Freitas e Lucas Nogueira

Garcez. Acrescenta-se o frei Benevenuto de Santa Cruz, que assumiu a direção dessa sociedade em 1949 e se manteve nessa posição até o encerramento das atividades em 1964.

Aos primeiros trabalhos técnicos realizados pela Sagmacs, que operaram como apropriações dos ensinamentos da doutrina economia humana e do método analítico de pesquisa social e urbanística de Lebrecht, seguiram-se os principais estudos de planejamento urbano e regional, quais sejam: *Problemas de desenvolvimento: necessidades e possibilidades do Estado de São Paulo* (1952-1954), *Estudo sobre o desenvolvimento e implantação de indústrias interessando a Pernambuco e ao Nordeste* (1954), *Problemas de desenvolvimento: necessidades e possibilidades dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná* (1955-1957), *Aspectos humanos da favela carioca: estudo socioeconômico* (1957), *Estrutura urbana da aglomeração paulistana* (1957-1958), *Plano de urbanização da cidade de Ourinhos* (1954), *Estrutura urbana de Belo Horizonte* (1958-1959) e *Plano diretor de Belo Horizonte* (1961). Todos os estudos de planejamento foram orientados pelas noções de *mise en valeur* e *aménagement du territoire*. Ademais, contaram, como um dos primeiros passos metodológicos, com o treinamento e a formação técnica de jovens estudantes e profissionais.

Por meio dos estudos, trabalhos técnicos e cursos, foram capacitados centenas de técnicos e profissionais em diversas áreas, como Sociologia, Economia, Administração, Engenharia e Urbanismo, que em maior ou menor grau tornaram-se integrantes e difusores dos princípios filosóficos, religiosos e técnicos do EH no Brasil. Ou seja, essas atividades possibilitaram o estabelecimento de uma rede de contatos e trabalhos, marcando o caráter inovador da atuação de Lebrecht no campo do planejamento urbano e regional.

A Economia e Humanismo na cidade do Rio de Janeiro contou com um escritório da Sagmacs e, dentre os intelectuais, técnicos, jovens militantes da JUC, JOC e sindicalistas que mantiveram alguma adesão à doutrina, cabe destaque aos nomes do sociólogo José Arthur Rios e do padre Romeu Dale.

O I Congresso Internacional de Economia Humana foi um momento privilegiado de disseminação da teoria da Economia Humana, de consolidação das relações da Sagmacs com o governo de São Paulo e com as elites católicas brasileiras. Foi ainda um momento ímpar de articulação entre os grupos ou integrantes do EH da América Latina com os membros da direção na França, principalmente ao definir diretrizes de atuação nesse continente e de conferir relevância aos estudos e contatos com a Cepal.

A atuação de Lebrete contou, ainda, com a contribuição do engenheiro Antônio Bezerra Baltar e do frei Benevenuto de Santa Cruz. Estes efetivaram as articulações necessárias às suas estadias na cidade do Recife. Enquanto Santa Cruz provavelmente foi o que promoveu o primeiro contato de Lebrete com as elites intelectuais, religiosas e políticas nessa cidade, Baltar conferiu uma maior envergadura à dimensão urbanística nos estudos elaborados pela Sagmacs.

Lebrete conheceu Baltar na cidade de São Paulo, em 1952, embora esse engenheiro já nesse momento tivesse tido contato com a doutrina de Economia Humana. Lebrete incentivou Baltar para que fosse criado um grupo do Economia e Humanismo no Recife; este, porém, não chegou a se constituir.

Sabe-se que, além de Baltar, outros técnicos da cidade do Recife também tiveram contato com essa doutrina, seja por meio da *Revue Économie et Humanisme*, cuja coleção encontra-se na biblioteca da Faculdade de Direito, seja participando de jornadas de trabalhos na França, entre os anos de 1949 e 1955 e mesmo posteriormente, a partir de 1958, realizando cursos no *Institut International de Recherche et de Formation en vue du Développement* (IRFED). Cabe dizer que os nomes conhecidos, de modo similar ao verificado na cidade de São Paulo, eram procedentes dos meios católicos.

Ao Cepur – embora tenha vindo, um pouco mais tarde, ao encontro do desejo de Lebrete – não pode ser conferida a designação de grupo local. Evidências institucionais e urbanísticas não são suficientes para que o definam enquanto tal.

A integração de Baltar à Sagmacs representou para a sua trajetória profissional a passagem de atuação do âmbito regional para o âmbito nacional. O seu encontro com Lebrete significou a inflexão de sua prática, isto é: Baltar adotou o caminho proposto por Lebrete para chegar às deduções acerca da realidade observada e contribuiu significativamente para dar relevância à dimensão urbanística nos estudos realizados pela Sagmacs. Para tanto, ele incorporou a esses estudos a diretriz de definir limite ao crescimento urbano, o modelo urbano de cidade regional, o esquema de expansão de cidades e o instrumento do sistema de equações de índices urbanísticos. Enfim, a contribuição de Baltar aos estudos realizados pela Sagmacs foi ímpar, podendo ser considerado como um dos que mais contribuíram à prática do planejamento urbano no Brasil.

FONTES DOCUMENTAIS

Fond Lebrete – AN 45 et Fond Delprat AN 87 – Archives Nationales de Fontainebleau, França.

Collection Sagmacs, Louis-Joseph Lebrete, *Revue Économie et Humanisme* et *Cuadernos Latino-americanos de Economía Humana* – Bibliothèque de l'École d'Études Supérieures et de Premier Cycle de l'Architecture et l'Urbanisme de l'Université de São Paulo, Brésil.

REFERÊNCIAS

ANGELO, M. R. *Les développeurs: Louis-Joseph Lebrete e a Sagmacs na formação de um grupo de ação para o planejamento urbano no Brasil*. São Carlos/SP: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da EESC-USP, 2010.

BALTAR, A. B. "Introdução". In: Lebrete, L. J. *Estudo sobre desenvolvimento e implantação de indústrias, interessando a Pernambuco e ao Nordeste*. Recife. rev. Condepe, 2ª ed., 1974.

_____. "Ourinhos – Plano da Cidade". *Revista do Serviço Público/Dasp*. Rio de Janeiro, ano XVIII, set./1956, vol. 72, n. 3, pp. 311-352.

BERNARDES, D. e COSTA, K. "Economia e Humanismo: pensamento e ação em Pernambuco, 1946-1964". In: *Anais do XXVIII Congresso Internacional da Alas*. Recife: UFPE, 2011.

BIELSCHOWSKY, R. "Cinquenta anos de pensamento na Cepal – uma resenha". In: *Cinquenta anos de pensamento na Cepal*. Record: Rio de Janeiro/São Paulo, 2000.

_____. "Vigência das contribuições de Celso Furtado ao estruturalismo". In: *Revista da Cepal*, número especial em português, maio – 2010. Disponibilizado em www.eclac.org.

BIROU, A. Un texte précédé d'une note introductive et suivi d'une annexe sur le centre latino-américain d'Économie humaine (Clah). In: *Cahier Les Amis du Père Lebre*. Paris, n. 9, mars – 1990.

BREUIL, M. T. *Le père Lebre et la construction d'une pensée chrétienne sur le développement: dans le sillage de médèles politiques et intellectuels émergents au Brésil, 1947-1966*. École des Hautes Études en Sciences Sociales, mémoire de máster II, 2006.

CELESTIN, G. « L-J Lebre et l'Aménagement du territoire ». In: *Cahier Les Amis du Père Lebre*. Paris, n. 1, mai – 1981.

CEPAL. "La situación económica de América Latina". In: *Cuadernos Latino-americanos de Economía Humana*. Montevideo/Uruguay: CLAEH, n. 8, 1960.

CESTARO, L. *Urbanismo e Humanismo: a Ságmacs e o Estudo da Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana*. São Carlos/SP: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da EESC/USP, dissertação mestrado, 2009.

COLISTETE, R. P. "O desenvolvimento cepalino: problemas teóricos e influências no Brasil". *Revista Estudos Avançados*, São Paulo, vol. 15, n. 14, jan./abr.-2001, www.scielo.br/scielo.

CHOMEL, A. « La période 1930-1942. Des débuts du Mouvement de Saint-Malo à la fondation d'Économie et Humanisme ». In, *Cahier Les Amis du Père Lebre*. Paris, n. 1, mai – 1981.

CLAEH. *Cuadernos Latino-americanos de Economía Humana*. Montevideo/Uruguay: CLAEH, n. 1, 1958.

_____. *Cuadernos Latino-americanos de Economía Humana*. Montevideo/Uruguay: CLAEH, n. 3, 1958a.

_____. *Cuadernos Latino-americanos de Economía Humana*. Montevideo/Uruguay: CLAEH, n. 4, 1959.

_____. *Cuadernos Latino-americanos de Economía Humana*. Montevideo/Uruguay: CLAEH, n. 7, 1960.

_____. *Cuadernos Latino-americanos de Economía Humana*. Montevideo/Uruguay: CLAEH, n. 9, 1961.

_____. *Cuadernos Latino-americanos de Economía Humana*. Montevideo/Uruguay: CLAEH, n. 10, 1961a.

_____. *Cuadernos Latino-americanos de Economía Humana*. Montevideo/Uruguay: CLAEH, n. 12, 1961b.

_____. *Cuadernos Latino-americanos de Economía Humana*. Montevideo/Uruguay: CLAEH, n. 15, 1964.

DUARTE, P. H. e GRACIOLLI, E. J. "A Teoria da Dependência: interpretações sobre o (sub) desenvolvimento na América Latina". In: *V Colóquio Internacional Marx e Engels*, Campinas, Unicamp, 2007. Disponibilizado em www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio.../Pedro_Duarte.pdf.

FREIRE, A e OLIVEIRA, L. L (orgs.). *Capítulos da memória do urbanismo carioca: depoimentos ao CPDOC/FGV*. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2002. Disponibilizado em <http://www.cpdoc.fgv.br>.

FONSECA, P. C. D. "As origens e as vertentes formadoras do pensamento cepalino". In: *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, 54(3), jul./set. – 2000, p. 333-358.

GARREAU, L. *Louis-Joseph Lebre, un homme traqué (1897-1966)*. Bruxelles: Editions Golias, 1997.

HOUÉE, P. *Un éveilleur d'humanité: Louis-Joseph Lebre*. Paris: Les éditions de l'Atelier/éditions Ouvrières, 1997.

LAMPARELLI, C. "Louis-Joseph Lebre e a pesquisa urbano-regional no Brasil: crônicas tardias ou história prematura". In: *Revue Espaço & Debates*. São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos, ano XIV, n.º 37, 1994.

_____. "O ideário do urbanismo em São Paulo em meados do século XX. O Pe. Lebre: continuidades, rupturas e sobreposições". In: Conferência proferida no 3º Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, São Carlos/SP, 1994a.

_____. Interview donné en Mai-Juin et publié sur le site: www.urbanismobr.com, 2000.

LEBRET, L-J. « Letre aux américains ». In: *Revue Économie et Humanisme*, Marseille, n. 34, nov./dez. – 1947, pp. 561-580.

_____. "Sondagem preliminar a um estudo sobre a habitação em São Paulo". In, *Revista Arquivo*. São Paulo: Departamento de Cultura, n. CXXXIX, 1951.

LEBRET, L-J. & BRIDE, R. *Guide Pratique de l'Enquête Sociale: L'Enquête Urbaine*. Paris: Press Universitaires de France, tomo III, 1955.

LEBRET, L-J & Desroches, H. « La méthode d'Économie et Humanisme ». In: *Revue Économie et Humanisme*, n. 12 et 13, Écully, 1944.

LEME, M.C.S. e LAMPARELLI, C. "A politização do Urbanismo no Brasil: a vertente católica". In: *Anais do IX Encontro Nacional da ANPUR*, Rio de Janeiro: Anpur, 2001.

LEME, M.C.S. "A circulação de ideias e modelos na formação do urbanismo em São Paulo, nas primeiras décadas do século XX". In: *Anais do VIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo*, Niterói, 2004.

MONTENEGRO, A., SIQUEIRA, A. J., AGUIAR, A. C. M. de (orgs.). *Engenheiros do Tempo: História da Vida dos Professores*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1995.

NETO, A. D. "Problemas do município de Ourinhos (Estado de São Paulo e a reforma administrativa)". *Revista do Serviço Público/Dasp*. Rio de Janeiro, ano XVII, vol. 67, n. 1, jun./1955.

OLIVEIRA, F. *A economia brasileira: crítica à razão dualista*. Editora Brasiliense: São Paulo, 1977.

PELLETIER, D. *Economie et Humanisme: de l'utopie communautaire au combat pour le tiers-monde, 1941-1966*. Paris: Les Éditions du Cerf, 1996.

PONTUAL, V. "Urbanism in Recife and the circulation of knowledge: the study of the French Dominican priest Louis-Joseph Lebreton". In: *13th Biennial Conference of the International Planning History Society (IPHS)*. Chicago, Illinois: University of Florida and University of Illinois, July, 2008.

_____. *O Saber Urbanístico no Governo da Cidade: uma Narrativa do Recife das Décadas de 1930 a 1950*. São Paulo: FAUUSP, 1998.

_____. *Uma Cidade e Dois Prefeitos: Narrativas do Recife das Décadas de 1930 e 1950*. Recife: Editora Universitária, 2001.

QUENEAU, J. « Un itinéraire avec Économie et Humanisme ». In: *Cahier Les Amis du père Lebreton*. Paris, n. 9, mars-1990.

RIOS, J.A. "Depoimentos". In: FREIRE, A. e OLIVEIRA, L. L. (orgs.). *Capítulos da Memória do Urbanismo Carioca*. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2002.

Sagmacs-CIBPU. *Problemas de Desenvolvimento, Necessidades e Possibilidades do Estado de São Paulo*. São Paulo: Sagmacs-CIBPU, vol. I, 1954.

_____. *Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana: Estruturas Atuais e Estruturas Racionais*. São Paulo: Sagmacs, 1958.

SANTA CRUZ O.P., Frei B. "Problemas do município de Ourinhos". *Revista do Serviço Público/Dasp*. Rio de Janeiro, ano XVII, vol. 69, n. 3, dez./1955.

TERRA, J-P. « Militance sociale, économie et développement humain ». In: *Cahier Les Amis du Père Lebreton*. Paris, n. 9, mars-1990.

TOLEDO, C. N. *Iseb: Fábrica de Ideologias*. São Paulo: Editora Ática, 2ª Ed, 1978.

TRUZZI, O. "Redes em processos migratórios". In: LANNA, Ana Lúcia Duarte... [et al.] (orgs.). *São Paulo, os Estrangeiros e a Construção das Cidades*. São Paulo: Alameda, 2011.

VALLADARES, L. *La favela d'un Siècle à l'Autre*. Paris: Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme, 2006.